



**DOM SEVERINO CLASEN,
DA ORDEM FRANCISCANA
POR GRAÇA DE DEUS E MERCÊ DA SÉ APOSTÓLICA
BISPO DIOCESANO DE CAÇADOR**

**ORIENTAÇÕES PARA A CELEBRAÇÃO DAS SANTAS MISSAS NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID – 19**

Desde o mês de março fomos recomendados a viver o isolamento social. Confinados em nossos lares, redescobrimos muitos valores que se tinham perdido. Um deles é o cultivo de momentos de oração em família, devoções populares e a leitura e vivência da Palavra de Deus. Nossa Diocese, por meio da Comissão de Liturgia e do Secretariado Diocesano de Pastoral, propõe o subsídio *Igreja Doméstica*. Esta é uma forma de santificar o domingo em família. Como Igreja, precisamos cuidar da vida, testemunhar a solidariedade e prevenir o contágio da COvid-19.

Sabemos que é um anseio do povo de Deus a retomada das celebrações litúrgicas, mas também somos conscientes de que é preciso um planejamento responsável neste momento de reabertura parcial das nossas atividades. Estaremos sempre seguindo as orientações da OMS e das autoridades competentes. Por isso, se houver aumento de casos de infecção, aumento de óbitos e ou algum fechamento de atividades propostas pelas autoridades constituídas, também seguiremos essas orientações.

Na última reunião Clero Diocesano, realizada dia 16/06 por videoconferência, ficou definido que o retorno das celebrações com a presença de público será gradativo, orientando as lideranças e organizando as comunidades para que adotem os cuidados necessários. Também se decidiu pela possibilidade das comunidades realizarem ao menos uma vez por semana a celebração da Palavra,

respeitando todas as normas que aqui elencamos. A abertura oficial será na solenidade de São Pedro e São Paulo, celebrada neste ano no dia 28 de junho.

Apresentamos as seguintes orientações:

1. Na impossibilidade, por razões de saúde ou idade, de se cumprir presencialmente o preceito dominical, convida-se preferencialmente à leitura orante da Palavra de Deus e à Celebração da Palavra em casa, utilizando-se do nosso roteiro *Igreja Doméstica*.

2. Pede-se aos fiéis que estão ou se sentem doentes para não irem à Missa. Estes poderão receber a comunhão em suas casas recorrendo ao serviço dos ministros extraordinários da comunhão eucarística, seguindo o Ritual Romano (A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, nn. 56- 67) e observadas as mesmas regras de higienização da Comunhão na Missa dominical.

3. Sejam afixados em lugares visíveis cartazes orientando quanto às regras de higiene e de distanciamento.

4. É obrigatório o uso de máscara, a qual só deverá ser retirada no momento da Comunhão eucarística.

5. O acesso dos fiéis às Missas dominicais, às celebrações da Palavra e a outros atos de culto será limitado no número de participantes, de no máximo 30% da capacidade da Igreja de acordo com o decreto estadual e municipal.

6. Deve-se respeitar a distância mínima de segurança entre os fiéis e garantir, com medidas adequadas, que as distâncias necessárias sejam respeitadas (por ex.: fechando-se o acesso a alguns bancos ou alternando as filas, afastando cadeiras; marcando os lugares com cores ou outros sinais). A regra do distanciamento não se aplica a pessoas da mesma família ou que vivam na mesma casa.

7. Os recipientes de água benta junto às entradas da igreja devem estar vazios.

8. Os fiéis devem ocupar os lugares previstos, mantendo as distâncias estabelecidas, sob a supervisão das pessoas a quem a comunidade cristã confiar esta tarefa. Não se separam as famílias ou os que vivem na mesma casa.

2. Preparação do Altar e cuidado com os objetos usados na missa

a) O acesso à sacristia deve ser limitado ao padre, diácono permanente e ministros auxiliares;

b) O próprio padre, com total cuidado de higiene (uso de álcool em gel e máscara) prepare os vasos sagrados, alfaias, partículas e vinho. Se desejar, poderá delegar o serviço a um diácono ou ministro auxiliar, sob os mesmos cuidados.

c) Dispense-se o serviço de coroinhas e acólitos. Antes da santa Missa, o corporal já esteja estendido sobre o altar, com o cálice, patena e partícula, âmbula e sanguíneo. Ao lado, na própria mesa do altar, as galhetas com vinho e água.

d) Após preparar as partículas na âmbula, esta deve ser conservada fechada com sua respectiva tampa ou por uma pala. Ela será aberta ou descoberta apenas na hora da distribuição da Comunhão aos fiéis.

e) Para consagrar nas âmbulas, coloque-se apenas a quantidade necessária para a Comunhão dos fiéis presentes, evitando grandes quantidades de reserva eucarística.

f) O lavabo seja preparado e deixado na credência ou em uma pequena mesa próxima do altar para ser manuseado pelo próprio padre.

g) Para cada santa Missa:

- Usar um novo conjunto de alfaias;
- Higienizar o cálice, a âmbula e a patena.
- O missal deve ser higienizado e conservado em local que somente o padre manuseie, evitando que outras pessoas o peguem.
- O lecionário seja manuseado apenas pelo leitor, e higienizado antes e após a santa Missa;
- A higienização de microfones deve ser realizada antes e ao término da santa Missa, ou sempre que houver compartilhamento. Um lenço descartável umedecido em álcool isopropílico seja friccionado sobre toda a superfície do microfone por várias vezes durante 30 segundos. Aonde for possível que cada um ocupe o seu microfone.
- Não fazer distribuição de livros de canto, folhetos e materiais impressos.
- Deixar a caixinha, ou cento de coleta num local fixo indicando aos fiéis que poderão fazer a oferta quando estiverem saindo da Igreja.

3. Orientações para quem preside a celebração

a) Estará sozinho no presbitério. Por isso, fica suspenso o trabalho dos coroinhas, acólitos e cerimoniários.

b) Não haverá concelebrações. Padres que não presidem e diáconos ocupem espaços fora do presbitério ou junto com os fiéis.

c) Higienize as mãos com álcool em gel 70% ao iniciar a celebração.

d) Coloque sua máscara para a liturgia eucarística e distribuição da comunhão. Depois, acomode a máscara em embalagem adequada.

e) No caso de o presidente da celebração ser idoso ou pertencer a algum grupo de risco, deve deixar a distribuição da Comunhão a algum diácono ou ministro extraordinário, anteriormente designado.

4. Equipes de ministros, de liturgia e canto

- a) Os leitores e cantores respeitarão o distanciamento dos demais fiéis e entre si.
- b) Desinfetarão as mãos antes e depois de tocarem no ambão ou nos livros.
- c) Uma vez que a veste litúrgica não será disponibilizada procurem apresentar-se para a função com suas roupas adequadas.
- d) Diáconos e ministros da comunhão, na eventual necessidade de ajudar na distribuição da comunhão, passem álcool em gel 70% nas mãos e façam uso de máscara. Pode-se também fazer o uso de luvas descartáveis para a distribuição da comunhão, tomando cuidado para realizar o descarte devido.
- e) Orienta-se dispensar das funções os ministros que estejam nos grupos de risco, hipertensos, diabéticos, com doenças crônicas, ou com sintomas de gripe deverão ser dispensados das funções durante a pandemia.

5) Depois das Celebrações:

- a) Os fiéis devem ser orientados a deixar a igreja, segundo uma ordem fixada em cada comunidade cristã no respeito pelas regras de distanciamento, e a não se aglomerarem diante da igreja. As primeiras pessoas a sair devem ser as que estão mais próximas da porta de saída, evitando, desta forma, que as pessoas se cruzem.
- b) Após a Missa, proceda-se ao arejamento da igreja durante pelo menos 30 minutos, e os pontos de contato (vasos sagrados, livros litúrgicos, objetos, bancos, puxadores e maçanetas das portas, instalações sanitárias) devem ser cuidadosamente desinfetados.

6. Celebrações de Batismos

- a) Para o sinal-da-cruz, nos ritos de acolhida, o ministro traça uma cruz diante de cada batizando, sem contato físico; os pais, mas não os padrinhos (a não ser que também eles coabitem com a criança a ser batizada) farão o sinal da cruz na frente do filho.
- b) Para a unção pré-batismal o ministro dirá a fórmula prevista e ungirá como estabelecido no Ritual o peito da criança utilizando-se de um pouco de algodão embebido no óleo dos Catecúmenos para cada criança, tendo o cuidado de não tocar diretamente na criança. Havendo contato, o ministro procederá a

higienização dos dedos antes de fazer a unção de outra criança. Após a celebração, o algodão utilizado nas unções será incinerado.

c) Em cada celebração do Batismo, proceda-se a nova bênção de água limpa. Na administração da água batismal, haja o cuidado de que a água derramada no ato do batismo não seja reutilizada para nenhum outro fim ou batismo. O ministro poderá, no entanto, usar para todos os batismos a mesma concha, previamente higienizada, desde que não ocorra contato físico com a criança.

d) Em relação à unção pós-batismal, omite-se a unção, mas se diz a oração própria (Ritual do Batismo de Crianças, 210).

e) O rito opcional da entrega do sal seja omitido. O rito do *Éfeta* poderá ser mantido; nesse caso, o ministro estenderá a mão direita na direção dos eleitos, sem contato físico, e pronunciará a fórmula prevista (Ritual do Batismo de Crianças, n. 159).

f) É obrigatório o uso de máscara para todos os participantes e celebrantes.

g) Nenhum dos demais ritos da Liturgia do Batismo supõe qualquer contato físico a não ser dos pais com a criança que é batizada.

h) Com estes procedimentos, pode ser autorizada a celebração de Batismos. Na medida do possível, opte por celebrações individuais, com a presença dos pais, padrinhos e de um fotógrafo.

Dado e passado em Caçador, sob selo e sinal de nossas armas aos 18 dias do mês de junho de 2020.

+ Dom Frei Severino Clasen, ofm
Bispo Diocesano de Caçador

Pe. André Juliano de Souza
Comissão Diocesana de Liturgia